

The image shows a title slide for a presentation. The background is light gray with a faint, repeating floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. In the center, there is a white rectangular area with a double black border. The word "ANFÍBIOS" is written in a large, black, sans-serif font within this white area.

ANFÍBIOS

Anfíbios

São vertebrados tetrápodes, ou seja, de quatro pernas, com uma de suas vidas na água e outra na terra. Daí vem seu nome: ANFI é duplo e BIO é vida.

Classificação

Os anfíbios são classificados em três grupos: anuros, urodelos e ápodes.

*Anuros: Estão representados pelos sapos, rãs e pererecas. São animais sem cauda na vida adulta. O corpo possui cabeça e tronco, formando um todo sem pescoço.

Distinção entre sapos e rãs

Rãs têm pele fina e úmida, pernas posteriores longas e desenvolvidas, vivem próximo à água ou dentro dela e não têm glândula de veneno. Sapos têm pele rugosa com glândula de veneno, pernas posteriores mais curtas, só vão para a água para desovar, elas preferem lugares úmidos e têm glândula de veneno

Urodelos

São anfíbios de corpo alongado, com quatro pernas e com cauda. Como representantes temos o tritão e as salamandras.

Ápodes

São anfíbios que possuem o corpo dividido em anéis e sem membros. As cobras-cegas ou cecílias são representantes. Vivem geralmente enterrados alimentando-se de restos de plantas. Têm olhos atrofiados.

Esqueleto e locomoção

Os anfíbios têm esqueleto ósseo. Sapos, rãs e pererecas mostram grande desenvolvimento de musculatura nas pernas posteriores. Isso permite que se desloquem aos saltos. A salamandra e o tritão usam a cauda para nadar. As pererecas podem subir em árvores e paredes, graças a pequenas ventosas adesivas que possuem na ponta dos dedos.

Alimentação e digestão

Os anfíbios, em geral, alimentam-se de plantas aquáticas.

Os sapos não têm dentes, mas têm uma língua muito grande, que se projeta rapidamente para caçar insetos. O intestino termina na cloaca.

Sistema nervoso, órgãos dos sentidos e temperatura do corpo

O sistema nervoso dos anfíbios é dorsal e um pouco mais desenvolvido que o dos peixes. O sentido mais importante é o da visão. Os anfíbios são animais heterotérmicos, como os peixes, assumindo a temperatura do ambiente

Revestimento e proteção

Os anfíbios possuem pele nua, isto é, não têm escamas ou qualquer outra proteção, a não ser um muco que ajuda a manter a pele sempre úmida. Alguns anfíbios como os sapos têm um par de glândulas de veneno, localizadas atrás dos olhos, que produzem uma substância tóxica.

Os sapos não podem, por si próprios, liberar esse veneno. O predador é que vai fazê-lo ao comprimir acidentalmente as glândulas quando tentar abocanhar o sapo. O veneno normalmente não é letal para o ser humano.

Respiração, circulação e excreção.

A maioria dos anfíbios adultos têm respiração pulmonar, seus pulmões, no entanto, não possuem muitas dobras internas, o que dá pouco rendimento ao processo respiratório. Esses anfíbios não poderiam viver se não tivesse uma respiração complementar, que é a respiração cutânea.

Graças a pele nua e úmida, pode haver troca direta de gases entre o anfíbio e o ar. São os únicos vertebrados que apresentam respiração branquial, pulmonar e cutânea.

Os anfíbios têm circulação fechada; e sua excreção é feita por um par de rins.

Reprodução

Os anfíbios possuem reprodução sexuada e têm sexos separados.

Numa lagoa ou num charco, o sapo macho coxa para atrair a fêmea e, a seguir os dois se encontram. O macho abraça a fêmea e elimina, espermatozoides, enquanto a fêmea elimina os óvulos. A fecundação é externa, e as fêmeas são chamadas de óvuliparas (fêmea que elimina seus óvulos na água para que, sobre eles, os machos lancem seus espermatozoides.) Os ovinhos formados são recobertos por um cordão gelatinoso, que se prende as plantinhas aquáticas.

Passado alguns dias, os ovos eclodem e dão girinos, que passam a se alimentar. Os girinos sofrem, então, um processo denominado metamorfose, que consiste em uma série de modificações que visam preparar o animal para a vida terrestre. A cauda vai sendo reabsorvida pelo organismo, as pernas vão surgindo e as brânquias desaparecem, sendo sua função substituída pelos pulmões.

Os anfíbios e o ser humano.

A maior importância dos anfíbios está no controle natural das pragas. Ao alimentar-se de insetos, os anfíbios estão auxiliando no combate a doenças e permitindo menor destruição de lavouras.

Alguns anfíbios, como as rãs, são muito apreciados na culinária. Atualmente a criação de rãs ou ranicultura encontra em números cada vez maior de consumidores. A sua pele pode ser utilizada, como se fosse um couro para a fabricação de calçados, roupas e cintos.

Certas substâncias tiradas da pele dos anfíbios estão sendo estudadas para a fabricação de medicamentos.

Muitas espécies de sapos têm preocupado cientistas de todo mundo. Algumas centenas de espécies estão sendo ameaçadas, além de outros que já desapareceram. Como a pele desses animais é muito fina e a respiração é cutânea, eles acabam envenenados por diversos poluentes, como inseticidas ou produtos tóxicos.

A derrubada de matas e florestas prejudica os ambientes com sombra, onde vivem os sapos, além de provocar alterações no clima e na quantidade de chuvas. Por meio de "buracos" na camada de ozônio que protege a terra, a radiação ultravioleta provoca a morte e enfraquece suas defesas.

Rãs venenosas

Esses belos podem ser letais, mesmo sem ter glândulas de veneno. Podem levar a morte inclusive pelo tato.

O colorido das rãs serve como aviso, para os outros animais, dos produtos químicos que eliminam por seus poros.

A conhecida como PHYLLOBATES TERRIBLES é utilizada por caçadores para envenenar a ponta de suas lanças, que, somente por serem esfregadas na pele da rã, já ficam envenenados.

Cada variedade de rã produz sua própria combinação de produtos químicos. Algumas dessas substâncias podem ser utilizadas como medicamentos.